

59

“Os empecilhos para que eu não levasse adiante a tarefa mediúnica do livro foram e continuam sendo inúmeros... Se eu me dispusesse a detalhar as perseguições que me foram movidas ao longo deste tempo todo, muita gente iria dizer que Chico Xavier ficou louco. Às vezes, para ter um pouco de paz, eu tinha, inclusive, que procurar o banheiro, para escrever... Vejo tanto médium reclamando disto ou daquilo, escrevendo confortavelmente em seus gabinetes... Não estou reclamando e nem fazendo crítica. O médium que se dispõe a produzir com os Amigos Espirituais tem que estar consciente da luta; vivemos num planeta em que os raios do Sol, para chegarem até nós, têm que ser filtrados... Nunca me faltou a proteção de Emmanuel, mas os espíritos infelizes sempre estiveram à espreita... A vida inteira me senti, em minha imensa desvalia, um soldado raso recebendo as ordens do general a quem me competia obedecer na trincheira de combate...”

60

“Interpreto cada livro dos nossos Benfeiteiros como sendo uma semente que é lançada à terra... Essas sementes continuarão produzindo, mesmo depois que o lavrador não mais tenha condições para o plantio. Eu não sou o dono da terra e nem das sementes: sou apenas um pobre lavrador que foi chamado à tarefa de se-

mear... Tenho procurado me desincumbir do trabalho de modo tal, que a *enxada* não me seja retirada das mãos!...”

61

“Depois de minha desencarnação, é possível que apareça muita gente recebendo mensagens atribuídas a mim; digo-lhes que não é minha intenção parar de trabalhar, mas, se puder, como o pessoal costuma dizer, gostaria de ‘dar um tempo’ com a caneta e com o papel...”

62

“Único meio de o médium não complicar ainda mais a sua situação é continuar trabalhando debaixo de chicote. ...”

63

“Ninguém deve perder a oportunidade de falar no nome de Deus para uma criança.”